

A GLOBALIZAÇÃO I

13 aula

META

Apresentar o fenômeno da globalização.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: compreender os fatores que contribuíram para o fenômeno da globalização e de sua natureza ambivalente, envolvendo riscos e possibilidades.

PRÉ-REQUISITOS

Compreensão das aulas anteriores e leituras de apoio



(Fonte: <http://ricardopomeranz.com.br>).

A tualmente, uma das palavras mais ouvidas no mundo da política, da economia, da cultura e da mídia é o substantivo GLOBALIZAÇÃO. Utiliza-se o termo nas mais variadas situações: para falar de um festival mundial de cinema, para se referir a redes de lanchonetes, para explicar a participação do país na economia mundial, para indicar o raio de ação da internet, para descrever a produção de determinadas mercadorias

INTRODUÇÃO

em vários mercados nacionais, para noticiar o consumo da música brasileira em redor do mundo.

O que é que cada ocorrência descrita acima tem em comum? Poderíamos responder que o fenômeno expresso pela palavra GLOBALIZAÇÃO é multidimensional e que sugere entrelaçamento, interconexão, inter-relação, integração etc. Mas, o sentido mais próximo, se precisássemos resumir o termo em uma palavra, é o de interdependência entre culturas, países e mercados.

Entretanto, estaríamos mesmo numa nova era econômica, política e cultural? Em caso afirmativo, quando tudo isso começou? Quais as repercussões desse processo nas culturas locais? Quem se favorece com os seus resultados?



(Fonte: <http://atuleirus.webblog.com.pt>).

Como já observamos em aulas anteriores, quando se trata de discutir o fenômeno da globalização encontraremos muitas divergências. Neste caso, poderíamos afirmar que existem duas grandes posições: os que acreditam que a globalização é um fato e que só tende a se aprofundar - são os globalistas; e de outro lado, aqueles que afirmam que o processo que observamos atualmente é apenas uma variação do que já existia desde algum tempo, são os céticos.

GLOBALIZAÇÃO

CÉTICOS E GLOBALIZAÇÃO

É claro que encontraremos algumas posições intermediárias, mas a polarização que descrevermos é pedagogicamente mais eficaz para tentar explicar algumas faces do fenômeno.

Considerando a multidimensionalidade do fenômeno, discutiremos apenas algumas questões relativas aos seus elementos culturais, econômicos e políticos.

DIMENSÃO CULTURAL

Os avanços tecnológicos nos permitem um contato internacional e um fluxo planetário de valores e informações que não observamos em nenhum momento da história. O ideal olímpico se expande cada vez mais; as musicalidades de vários cantos e recantos do mundo podem ser ouvidas por qualquer um; os cinemas nacionais são cada vez mais vistos; a internet é a base a partir de onde intercambiamos imagens, idéias, valores e informações; os satélites permitem-nos contatos em tempo real com qualquer parte do mundo; podemos localizar milhares de bens, serviços e pessoas, com dois ou três cliques nos sites de busca; navegamos virtualmente pelos principais museus do mundo; temos acesso a acervos bibliográficos das bibliotecas ou livrarias e até de sebos do mundo inteiro; estabelecemos amizades, namoros e até sexo virtuais a partir de

qualquer lugar do planeta, desde que conectados à rede; os deslocamentos geográficos são mais acessíveis que nunca, dada a qualidade dos transportes e serviços. Poderíamos continuar essa lista por várias páginas, mas talvez seja o caso de você mesmo expandi-la para exercitar a sua observação.

Nesse sentido, apesar de alguns acreditarem que esse tipo de contato pode ser o fim das “culturas locais”, acreditamos que, ao contrário, elas podem até se fortalecer. A manutenção e divulgação de tal ou qual prática e/ou valor “local” dependerá dos objetivos e interesses dos sujeitos desses diálogos.

Existem também os receios que em lugar da diversidade cultural tenhamos, brevemente, uma cultura homogênea e sem “cor local”. Entretanto, o que podemos observar é que não há registros anteriores de divulgação e conhecimento de tantas expressões estéticas, éticas, religiosas etc. como a que temos nos dias que correm. Em lugar da homogeneização, o que notamos é que houve uma diversificação de referências culturais e inúmeras sínteses a partir dessa diversidade.

DIMENSÃO POLÍTICA

Segundo alguns analistas, a grande novidade da política em tempos de globalização é a criação de novos espaços e atores para além do Estado-nação moderno. Apesar da inegável importância dessa estrutura jurídico-política, que significou uma ruptura considerável em relação a estados anteriores, não podemos negar que ela já não monopoliza as iniciativas políticas contemporâneas.

Nos dias atuais, os organismos internacionais como a ONU, a OMC, a OCDE, o G-8, e mais a União Européia, o Nafta, o Mercosul e vários outros acordos regionais acabam por ocupar um espaço que era, exclusivamente, do Estado-nação. Além desses organismos, também é fácil observar iniciativas civis, tais como redes internacionais de defesa dos direitos humanos, movimentos ecológicos, pacifismos dos mais variados, fóruns como o de

Davos e o Fórum social Mundial. Isto sem contar as milhares de Organizações Não-Governamentais que atuam em vários países de todos os continentes do planeta.

Muitas dessas iniciativas criam uma espécie de diplomacia não-governamental que acaba por exercer uma forte influência não somente sobre as agendas oficiais, mas também sobre as iniciativas mesmas desenvolvidas pelas chancelarias.

Todavia, não esqueçamos que, apesar de ter algumas de suas funções limitadas ou até mesmo substituídas por determinados organismos não-governamentais ou multi-governamentais, o Estado-Nação está longe de ser uma máquina em decomposição. Pelo bem e pelo mal, são os estados nacio-



(Fonte: <http://www.sergecartoons.com>)

nais que continuam monopolizando a violência legítima, elaborando as políticas fiscais, decidindo legitimamente sobre as relações internacionais prioritárias, formulando políticas de meio-ambiente e muitas outras.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Esta talvez seja a dimensão da globalização que mais conhecemos e comentamos, provavelmente porque as suas repercussões nas nossas vidas sejam mais objetivas e imediatas.

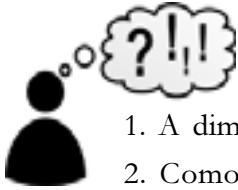
A dimensão econômica da globalização pode ser identificada a partir de alguns fenômenos, entre eles: a) a interligação dos merca-

dos financeiros - que tem implicado, por exemplo, numa relativa homogeneidade nas taxas de juros e num deslocamento instantâneo de capitais em situações de crise; b) níveis elevados de comércio internacional; c) atuação globalizada de inúmeras empresas; d) a produção de determinadas mercadorias em mais de um mercado nacional; e) um fluxo internacional significativo de mão-de-obra com os mais variados níveis de especialização; f) ampliação de fronteiras mercadológicas nacionais.

Entretanto, é importante não subestimarmos os mercados locais, onde existem os consumidores concretos, com suas demandas, exigências e expectativas. Nesse caso, por mais interdependente que seja uma economia, suas características locais nunca deverão ser abstraídas das análises sob pena de cairmos no erro de analisar uma construção sem os seus alicerces.



(Fonte: <http://raforum.info/IMG/jpg/globalization.jpg>).



ATIVIDADES

1. A dimensão cultural da globalização afeta o seu cotidiano?
2. Como a “globalização econômica” se manifesta na vida da sua comunidade?
3. Qual a sua experiência mais ligada ao processo de globalização?
4. Em sua opinião, a globalização favorece ou prejudica as culturas locais?
5. Você acredita que um dia teremos um só governo mundial?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Observe as músicas que você tem escutado ou os filmes que você tem visto;
2. Visite um supermercado e pesquise sobre as origens das mercadorias;
3. Um bom começo, provavelmente, é registrar suas experiências na internet;
4. Analise se as manifestações culturais da sua localidade têm mudado nos últimos anos;
5. Pesquise sobre siglas como ONU, OMC, OCDE, FMI e pense em perspectivas.

Como vimos, os consensos são raros, mas não há como negar que temos algo de novo no cenário internacional, mesmo que seja “apenas” um grau mais elevado de interação entre grupos e nações e um fluxo mais acelerado de trocas de bens e serviços. As consequências desse processo ainda não são visíveis, sobretudo se quisermos avaliar os setores que têm tirado melhor proveito. Contudo, nos parece que esse processo está longe de um ponto de saturação. Assim, a tendência é observarmos, cada vez mais, o seu aprofundamento.

CONCLUSÃO

RESUMO



Alguns fatos de ordem econômica, cultural e política, nos dias atuais, expressam uma forte interdependência entre países e regiões em redor do mundo e fazem com que alguns analistas afirmem a existência de uma nova era, a da globalização. Ao mesmo tempo, outros analistas tentam demonstrar que esse tipo de interdependência já vinha sendo gestada há muito tempo. É importante que observemos o debate a partir do espaço em que vivemos para buscarmos uma resposta sobre os níveis de interação que temos hoje e o que já tivemos em períodos anteriores.

INTÉRPRETES DA GLOBALIZAÇÃO

	Céticos	Globalistas
Conceitos	Internacionalização, Não globalização Regionalização	Um só mundo, moldado por fluxos, movimentos e redes sumamente extensos, Intensivos e rápidos através das regiões e continentes.
Poder	Predomina o Estado Nacional Intergovernamentalismo	Desgaste da soberania, da autonomia e da legitimidade do Estado Declínio do Estado-nação Aumento do multilateralismo
Cultura	Ressurgimento do nacionalismo e da identidade nacional	Surgimento da cultura popular global Desgaste das identidades Políticas fixas Hibridização.
Economia	Desenvolvimento de blocos regionais Triadização Novo imperialismo	Capitalismo global informacional Economia transnacional Nova divisão global do trabalho

Fonte: **Prós e Contras da Globalização** - David Held e Anthony McGrew.

INTÉRPRETES DA GLOBALIZAÇÃO

	Céticos	Globalistas
Desigualdade	Defasagem crescente entre o norte e o sul Conflitos de interesses irreconciliáveis	Desigualdade crescente nas e entre as sociedades Desgaste das antigas hierarquias
Ordem	Sociedade internacional de Estados Persistência dos conflitos entre Estado Gestão internacional e geopolítica Comunismo	Gestão global multifacetada Sociedade civil global Organização política global Cosmopolismo

Fonte: **Prós e Contras da Globalização** - David Held e Anthony McGrew.

REFERÊNCIAS

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. **Mundo em descontrole**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HELD, David McGrew, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.